



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Secretaria Municipal de Educação
Subsecretaria de Ensino
Coordenadoria da Primeira Infância
Gerência de Intersectorialidade

Circular E/SUBE/CPI/GIN Nº 01/2022

Rio de Janeiro, 31 de Janeiro de 2022.

Assunto: Diagnose das Famílias

Senhor(a) Coordenador(a) de E/CRE,
Senhor(a) Gerente da E/CRE/GED,
Senhor(a) Gestor(a) de Educação Infantil,
Senhor(a) Professor(a) Articulador(a),
Senhor(a) Coordenador(a) Pedagógico(a),

A Coordenadoria da Primeira Infância, por meio da Gerência de Intersectorialidade, vem reafirmar, com as Unidades Escolares que atendem a Educação Infantil, a importância da “Diagnose das Famílias”. Abaixo, seguem algumas reflexões e orientações a respeito do uso deste material:

1. Aos **gestores novos**, afirmamos: é um excelente momento para compreender os anseios da sua comunidade escolar, bem como criar laços afetivos com essas famílias. Aos **gestores veteranos**, reafirmamos: é uma ocasião oportuna para fortalecer os laços, ao demonstrar disponibilidade para a escuta. Lembrando que a diagnose não é uma mera entrevista – de perguntas e respostas – mas sim, uma conversa acolhedora, afetiva e intencional.
2. Ao realizar a diagnose das famílias é primordial que os profissionais, incluindo a equipe gestora, tenham clareza sobre os objetivos do material. O mesmo auxilia num planejamento a curto, médio e longo prazo, e cria subsídios para condução/mediação dos rumos da Unidade, ao longo do ano. Assim, convocamos os atores da escola a se apropriarem de conhecimentos e práticas outras que também ocupam o cotidiano das crianças e famílias, entendendo a escola como um espaço de mediação e fortalecimento de engajamento comunitário. Para saber mais e ampliar as

reflexões, sugerimos um importante visionamento: [Engajamento familiar e comunitário em unidades escolares da primeira infância](#)

3. É importante que a escola assuma a diagnose das famílias como mais um desafio: o de estabelecer um vínculo mais efetivo com as formas de lidar com as famílias, compreendendo-as como parceiras e demonstrando disponibilidade da escola, enquanto espaço de informação, diálogo e produção de conhecimento, na construção desse vínculo.
4. Muito mais que conhecer as crianças matriculadas, este material - para os profissionais e equipe gestora - vem a ser mais uma forma de contribuir no diálogo com outros atores sociais do território no qual a Unidade Escolar está inserida. Desta maneira, a escola – ao estreitar os laços com as famílias – inicia o fortalecimento do diálogo intersetorial em seu entorno, entendendo a Unidade Escolar como mais uma força estratégica para o desenvolvimento local. Para ampliar o debate, sugerimos o visionamento: [Intersetorialidade e gestão na Educ. Infantil - Reflexões na primeira infância](#)
5. Cabe a equipe gestora a clareza em entender a “Diagnose das Famílias” como um instrumento de reflexão-ação-reflexão constante que orienta as decisões coletivas a respeito do planejamento da instituição. É primordial que esses dados, e o movimento de escuta às famílias, sejam revisitados em diferentes momentos da avaliação/replanejamento da Unidade Escolar e/ou da turma. O mesmo torna-se mais um material de avaliação da UE, entendendo-a como integrante de um território no qual também atua, mesmo que indiretamente.
6. É indispensável que, os dados produzidos a partir da diagnose, sejam disparadores na construção de um caminho para que a Unidade Escolar que atende a Educação Infantil busque entender sua identidade; compreender o percurso a ser trilhado, bem como as intervenções/interloquções que serão necessárias ao longo do ano letivo, dialogando constantemente com as concepções de criança, infância e Educação Infantil.
7. O material é uma grande “porta de entrada” para movimentos de participação familiar e infantil, tendo clareza que a participação não é uma

concessão, mas sim, um direito educacional.

8. É primordial uma escuta sensível e atenta às famílias, mediar os seus medos, anseios, dúvidas, perspectivas entre outros. As famílias têm direito de se sentirem seguras com relação ao processo educacional, e isso também envolve os cuidados às crianças. Contudo, lembre-se: fazer uma escuta sensível às crianças faz parte dos fazeres cotidianos da Educação Infantil, não é algo estanque, que acontece num período pré-determinado. Para conduzir a reflexão, sugerimos o visionamento: [Podcast de Criança](#).

9. O planejamento no movimento da diagnose deverá ser feito em consonância com as orientações do documento: “**Protocolo Sanitário de Prevenção à Covid-19 para as Unidades Escolares e Creches integrantes do Sistema Municipal de Ensino do Rio de Janeiro**”.

Solicita-se ampla divulgação desta Circular.

Atenciosamente,

**Gerência de Intersectorialidade
E/SUBE/CPI/GIN**

**Coordenadoria da Primeira Infância
E/SUBE/CPI**